

Revista

DoCEntes

Volume 11 - N° 043 | Maio de 2026
Dossiê V Encontro Cearense de Professores de Filosofia



SECRETARIA DA EDUCAÇÃO DO ESTADO DO CEARÁ



Docentes

Volume 11 - Nº 43 | Maio de 2026
Dossiê V Encontro Cearense de Professores de Filosofia

revistadocentes.seduc.ce.gov.br



ISSN Impresso: 2526-2815
ISSN Eletrônico: 2526-4923

Fortaleza - Ceará
2026



Elmano de Freitas da Costa
Governador

Jade Afonso Romero
Vice-Governadora

Jucineide Fernandes
Secretária da Educação

Francisca de Assis Viana Moreira
Secretária Executiva de Gestão da Rede Escolar

Emanuelle Grace Kellye Santos de Oliveira
Secretário Executivo de Cooperação com os Municípios

José Iran da Silva
Secretária Executiva de Planejamento e Gestão Interna

Helder Nogueira Andrade
Secretário Executivo de Equidade, Direitos Humanos, Educação Complementar e Protagonismo Estudantil

Maria Jucineide da Costa Fernandes
Secretária Executiva de Ensino Médio e Profissional

Danielle Taumaturgo Dias Soares – Marta Emilia Silva Vieira – Wiltemberg Nascimento Pereira
Assessores Especiais do Gabinete

Julianna da Silva Sampaio
Coordenadora de Comunicação - ASCOM

Ideigiane Terceiro Nobre
Coordenadora da Gestão Pedagógica do Ensino Médio - COGEM

Maria da Conceição Alexandre Souza
Articuladora da Coordenadoria da Gestão Pedagógica do Ensino Médio - COGEM

Francisco Felipe de Aguiar Pinheiro
Célula de Gestão Pedagógica e Desenvolvimento Curricular – COGEM/CEGED

Paulo Venício Braga de Paula
Centro de Documentação e Informações Educacionais – COGEM/CEGED/CDIE

ASCOM - Assessoria de Comunicação

Produção Gráfica da Revista

Pedro Henrique Peixoto Souza

Projeto Gráfico, Diagramação e Arte Final

Profa. Esp. Maria das Graças Rodrigues de Lima

Revisão Português

Revisão Inglês e Espanhol

Prof. Me. Francisco Elvis Rodrigues Oliveira

Normalização Bibliográfica

Elizabete de Oliveira da Silva

Tiragem

2.000 exemplares

Contatos:

85 3101 3976

revistadocentes@seduc.ce.gov.br



Arte da Capa

MARCELO DA COSTA PINTO

CEJA JOÃO DA SILVA RAMOS

Camocim - Ceará | CREDE 04

Pintura intitulada

Do Caos a Cor: A Natureza Reinventada

Esta obra transmite uma profunda conexão entre o ser humano e a natureza, destacando a vida simples, harmônica e sustentável em um ambiente ribeirinho ou litorâneo. Através de seus elementos visuais e da técnica utilizada, ela nos convida à reflexão.

A obra também nos convida a redescobrir a beleza da vida simples, a importância de preservar nossas raízes e o equilíbrio delicado entre o ser humano e seu meio ambiente. Ela transmite paz, nostalgia e um chamado silencioso à contemplação e ao cuidado com o mundo natural.

ISSN Impresso: 2526-2815

ISSN Eletrônico: 2526-4923

www.seduc.ce.gov.br



www.facebook.com/EducacaoCeara

Editor Chefe

Prof. Dr. Rosendo de Freitas Amorim (Secretaria da Educação do Ceará – SEDUC)



Editores Desta Edição

Profa. Dra. Elizabeth Bezerra Furtado Bolzoni

Prof. Dr. Antônio Alex Pereira de Sousa

Profa. Dra. Maria Dulcinea da Silva Loureiro

Conselho Editorial Científico

Profa. Dra. Adeline Annelise Marie Stervinou (Universidade Federal do Ceará – UFC)

Profa. Dra. Ana Carolina Costa Pereira (Universidade Estadual do Ceará – UECE)

Profa. Dra. Ana Joza de Lima (Secretaria da Educação do Ceará – SEDUC)

Profa. Dra. Ana Karine Portela Vasconcelos (Instituto Federal do Ceará – IFCE)

Profa. Dra. Ana Maria Fontenelle Catrib (Universidade de Fortaleza – UNIFOR)

Profa. Dra. Betânia Maria Gomes Raquel (Secretaria da Educação do Ceará – SEDUC)

Profa. Dra. Caroline de Goes Sampaio (Instituto Federal do Ceará – IFCE)

Profa. Dra. Elizabeth Bezerra Furtado Bolzoni - (Univesidade Estadual do Ceará - UECE)

Profa. Dra. Eloneid Felipe Nobre (Universidade Federal do Ceará – UFC)

Profa. Dra. Germania Kelly Furtado Ferreira (Secretaria Municipal de Educação – SME/Fortaleza)

Profa. Dra. Gezenira Rodrigues da Silva (Secretaria da Educação do Ceará – SEDUC)

Profa. Dra. Gisele Pereira Oliveira (Secretaria da Educação do Ceará – SEDUC)

Profa. Dra. Iêda Maria Maia Pires (Prefeitura Municipal de Fortaleza – PMF)

Profa. Dra. Jacqueline Rodrigues Moraes (Secretaria da Educação do Ceará – SEDUC)

Profa. Dra. Maria José Costa dos Santos (Universidade Federal do Ceará – UFC)

Profa. Dra. Mirna Gurgel Carlos Heger (Secretaria da Educação do Ceará – SEDUC)

Profa. Dra. Rita Helena Sousa Ferreira Gomes (Universidade Federal do Ceará – UFC)

Profa. Dra. Vagna Brito de Lima (Secretaria da Educação do Ceará – SEDUC)

Profa. PhD. Fernanda Maria Diniz da Silva (Secretaria da Educação do Ceará – SEDUC)

Profa. PhD. Francisca Aparecida Prado Pinto (Secretaria da Educação do Ceará – SEDUC)

Profa. PhD. Karine Pinheiro Souza (Universidade Federal do Cariri – UFCA)

Prof. Dr. Antonio Helonis Borges Brandão (Secretaria da Educação do Ceará – SEDUC)

Prof. Dr. Augusto Ridson de Araújo Miranda (Secretaria da Educação do Ceará – SEDUC)

Prof. Dr. Ewerton Wagner Santos Caetano (Instituto Federal do Ceará – IFCE)

Prof. Dr. Francisco Felipe de Aguiar Pinheiro (Secretaria da Educação do Ceará – SEDUC)

Prof. Dr. Francisco Herbert de Lima Vasconcelos (Universidade Federal do Ceará – UFC)

Prof. Dr. Francisco José Rodrigues (Universidade de Fortaleza – UNIFOR)

Prof. Dr. Francisco Regis Vieira Alves (Instituto Federal do Ceará – IFCE)

Prof. Dr. Genivaldo Macário Castro (Secretaria da Educação do Ceará – SEDUC)

Prof. Dr. Geraldo Fernando Gonçalves de Freitas (Instituto Federal do Ceará – IFCE)

Prof. Dr. Gerardo Silveira Viana Júnior (Universidade Federal do Ceará – UFC)

Prof. Dr. Gilvandenys Leite Sales (Instituto Federal do Ceará – IFCE)

Prof. Dr. Isaias Batista de Lima (Universidade Estadual do Ceará – UECE)

Prof. Dr. José Rogério Santana (Universidade Federal do Ceará – UFC)

Prof. Dr. Mairton Cavalcante Romeu (Instituto Federal do Ceará – IFCE)

Prof. Dr. Marco Antonio Toledo Nascimento (Universidade Federal do Ceará – UFC)

Prof. Dr. Marcos Aurélio Jarreta Merichelli (Secretaria da Educação do Ceará – SEDUC)

Prof. Dr. Nizomar de Sousa Gonçalves (Instituto Federal do Ceará – IFCE)

Prof. Dr. Pedro Hermano Menezes de Vasconcelos (Instituto Federal do Ceará – IFCE)

Prof. Dr. Raphael Alves Feitosa (Universidade Federal do Ceará – UFC)

Prof. Dr. Rickardo Léo Ramos Gomes (Secretaria da Educação do Ceará – SEDUC)

Comissão Técnica Científica

Prof. Me. Paulo Venício Braga de Paula

COGEM/Centro de Documentação e Informações Educacionais – CDIEProf.

Dr. Antonio Helonis Borges Brandão

COGEM/Centro de Documentação e Informações Educacionais – CDIEProf.

Dr. Augusto Ridson de Araújo Miranda

COGEM/Centro de Documentação e Informações Educacionais – CDIE

Diagramação

Pedro Henrique Peixoto Souza

Sumário

Apresentação..... 12

Editorial..... 14

FILOSOFIA E LITERATURA: UMA LEITURA DAS OBRAS "A CURIOSIDADE PREMIADA" E "MARCELO, MARMELO, MARTELO" 17

PHILOSOPHY AND LITERATURE: A READING OF THE WORKS "A CURIOSIDADE PREMIADA" AND "MARCELO, MARMELO, MARTELO"

Unidade
01

Maria Dulcinea da Silva Loureiro | Miguel Junior Zacarias Lima

ENTRE O CANSAÇO E A RESISTÊNCIA: REFLEXÕES SOBRE A SAÚDE MENTAL DOS(AS) PROFESSORES(AS) 25

BETWEEN EXHAUSTION AND RESISTANCE: REFLECTIONS ON TEACHERS' MENTAL HEALTH

Unidade
02

Genilson da Conceição Oliveira | Priscilla Pontes Bezerra Mendes | Erminio de Sousa Nascimento

INOVAÇÃO NO ENSINO DE FILOSOFIA: A INTEGRAÇÃO ENTRE METODOLOGIAS ATIVAS E INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL NA PRÁTICA DOCENTE 34

INNOVATION IN PHILOSOPHY TEACHING: THE INTEGRATION OF ACTIVE METHODOLOGIES AND ARTIFICIAL INTELLIGENCE IN TEACHING PRACTICE

Unidade
03

Karine Vieira Miranda

**A TRIÁDE TEMPORAL EM SANTO AGOSTINHO E SUAS IMPLICAÇÕES EDUCACIONAIS-
PEDAGÓGICAS: REFLEXÕES SOBRE O TEMPO, A MEMÓRIA E O ENSINO**

40

Unidade
04

*SAINTE AUGUSTINE'S TEMPORAL TRIAD AND ITS EDUCATIONAL IMPLICATIONS: REFLECTIONS ON
TIME, MEMORY, AND TEACHING*

João Batista de Andrade Filho | Francisco Ari de Andrade

EDUCAÇÃO FILOSÓFICA COMO ATO POLÍTICO: INSERINDO SABERES FEMINISTAS

47

Unidade
05

PHILOSOPHICAL EDUCATION AS A POLITICAL ACT: INCORPORATING FEMINIST KNOWLEDGE

Suzana Oliveira de Almeida

**PRÁTICA PEDAGÓGICA LIBERTADORA EM SOBRAL/CEARÁ: ESTUDANTES DA PERIFERIA E
EDUCAÇÃO CRÍTICA E MARXISTA EM DEBATE**

54

Unidade
06

*LIBERATING PEDAGOGICAL PRACTICE IN SOBRAL/CEARÁ: STUDENTS FROM THE PERIPHERY AND
CRITICAL AND MARXIST EDUCATION IN DEBATE*

David Machado de Oliveira | Kananda Vasconcelos Nascimento | Renato Almeida de Oliveira

**ENTRE SINAIS, TRAGÉDIAS E REFLEXÕES: O GEPPA COMO LUGAR DE ENCONTRO, DIVERSIDADE
E CRIATIVIDADE**

63

Unidade
07

*BETWEEN SIGNS, TRAGEDIES, AND REFLECTIONS: GEPPA AS A PLACE OF MEET, DIVERSITY, AND
CREATIVITY*

Paulo Willame Araujo de Lima

DA FILOSOFIA DA PRÁXIS À SALA DE AULA: PAULO FREIRE, MARX, GRAMSCI E A CONSTRUÇÃO DE UMA EDUCAÇÃO CRÍTICA E LIBERTADORA

FROM THE PHILOSOPHY OF PRAXIS TO THE CLASSROOM: PAULO FREIRE, MARX, GRAMSCI, AND THE CONSTRUCTION OF A CRITICAL AND LIBERATING EDUCATION

71

Unidade
08

Marney Eduardo Ferreira Cruz

A SALA DE AULA BACHELARDIANA: DO VÍCIO OCULARISTA AO DEVANEIO MATERIAL

THE BACHELARDIAN CLASSROOM: FROM OCULARIST VICE TO MATERIAL REVERIE

78

Unidade
09

Thyago Teixeira Farias

A EDUCAÇÃO ESTÉTICA DO HOMEM SEGUNDO SCHILLER: POSSÍVEIS REFLEXÕES EM RELAÇÃO À EDUCAÇÃO ESTÉTICA NA CONTEMPORANEIDADE

SCHILLER'S AESTHETIC EDUCATION OF MAN: POSSIBLE REFLECTIONS ON AESTHETIC EDUCATION IN CONTEMPORARY TIMES

85

Unidade
10

Everson Ferreira Dias | Luiz Carlos Seixas

A PRÁXIS DA LIBERDADE E A ÉTICA DA AUTONOMIA: UMA ANÁLISE COMPARATIVA ENTRE PEDAGOGIA DO OPRIMIDO E PEDAGOGIA DA AUTONOMIA DE PAULO FREIRE

LA PRAXIS DE LA LIBERTAD Y LA ÉTICA DE LA AUTONOMÍA: UM ANÁLISIS COMPARATIVO ENTRE PEDAGOGÍA DEL OPRIMIDO Y PEDAGOGÍA DE LA AUTONOMÍA DE PAULO FREIRE

91

Unidade
11

Rickardo Léo Ramos Gomes

CONATUS: O LIXO QUE VOCÊ NÃO VÊ - OS IMPACTOS DA EXISTÊNCIA DOS LIXÕES NA NATUREZA E SUA RELAÇÃO COM O RACISMO AMBIENTAL

97

Unidade

12

CONATUS: THE TRASH YOU DON'T SEE - THE IMPACTS OF LANDFILLS ON NATURE AND THEIR RELATIONSHIP TO ENVIRONMENTAL RACISM

Santiago Pontes Freire Figueiredo

O ASSÉDIO MORAL COMO DISPOSITIVO DESILENCIAMENTO: O ENSINO DE FILOSOFIA E A REABERTURA DO ESPAÇO DO DISSENSO.

105

Unidade

13

MORAL HARASSMENT AS A SILENCING DEVICE: PHILOSOPHY TEACHING AND THE REOPENING OF THE SPACE OF DISSENT

Pedro Allan Portácio de Queiroz

LEITURAS MÚLTIPLAS NO ENSINO DE FILOSOFIA EM CONTEXTO DA CIBERCULTURA

112

Unidade

14

MULTIPLE READINGS IN PHILOSOPHY EDUCATION IN THE CONTEXT OF CYBERCULTURE

Everson Ferreira Dias | Luiz Carlos Seixas

AFETAR-SE PARA RESISTIR: RELATOS SOBRE O ESTÁGIO SUPERVISIONADO I DO CURSO DE FILOSOFIA NO ENSINO MÉDIO

120

Unidade

15

BEING AFFECTED IN ORDER TO RESIST: ACCOUNTS OF SUPERVISED TEACHING PRACTICE I IN PHILOSOPHY IN SECONDARY EDUCATION

Luana da Silva Libério

**REFLEXÃO SOBRE ENSINAR FILOSOFIA: UMA CRÍTICA ÀS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS NA
EDUCAÇÃO BÁSICA BRASILEIRA**

126

Unidade
16

*REFLEXIONES SOBRE LA ENSEÑANZA DE LA FILOSOFÍA: UNA CRÍTICA DE LAS PRÁCTICAS
PEDAGÓGICAS EN LA EDUCACIÓN BÁSICA BRASILEÑA*

Arthur de Souza Rodrigues | Vicente Thiago Freire Brazil

**ESTUDO, ENSINO E PRÁTICA: REFLEXÕES SOBRE O ENSINO DE FILOSOFIA E O FAZER
FILOSÓFICO**

134

Unidade
17

*STUDYING, TEACHING AND PRACTICE: REFLECTIONS ON THE PHILOSOPHY TEACHING AND
PHILOSOPHICAL PRACTICE*

Guilherme Ribeiro dos Santos | Leilson Pereira de Sousa

**FORMAR O JUÍZO E DESENVOLVER A AUTONOMIA: PERSPECTIVAS FILOSÓFICAS NO ENSINO DE
FILOSOFIA**

142

Unidade
18

*FORMING JUDGMENT AND DEVELOPING AUTONOMY: PHILOSOPHICAL PERSPECTIVES IN THE
TEACHING OF PHILOSOPHY*

Michael Vasconcelos da Silva

**O ENSINO DE FILOSOFIA NA PERSPECTIVA DA EDUCAÇÃO ANTIRRACISTA DE BELL HOOKS: UM
OLHAR TRANSGRESSOR**

149

Unidade
19

*THE TEACHING OF PHILOSOPHY FROM THE PERSPECTIVE OF BELL HOOKS' ANTI-RACIST
EDUCATION: A TRANSGRESSIVE LOOK*

Sônia Maria Lira Ferreira

**GUERRILHA BRINCANTE: INSURGÊNCIAS DA FILOSOFIA AFRICANA NA FORMAÇÃO DO
PENSAMENTO CRÍTICO NAS AULAS DE FILOSOFIA NA PERSPECTIVA DECOLONIAL**

158

Unidade

20

*PLAYFUL GUERRILLA: INSURGENCIES OF AFRICAN PHILOSOPHY IN THE FORMATION OF CRITICAL
THINKING IN PHILOSOPHY CLASSES FROM A DECOLONIAL PERSPECTIVE*

Samara Silva Fernandes

**RESISTÊNCIAS ANTIRRACISTAS PARA UMA TRANSFORMAÇÃO DA DOCÊNCIA E DO ENSINO DE
FILOSOFIA NO BRASIL**

165

Unidade

21

*ANTI-RACIST RESISTANCE FOR A TRANSFORMATION OF TEACHING AND PHILOSOPHY EDUCATION
IN BRAZIL*

Pedro Allan Portácio de Queiroz

DoCEntes Entrevista 171

Entrevista com Silvio Gallo

Apresentação

Uma das grandes questões postas à educação brasileira, atualmente, é a seguinte: Como apoiar os professores no desenvolvimento de suas práticas pedagógicas em sala de aula?

Por se tratar de uma profissão dinâmica sobre a qual as mudanças econômicas, políticas, religiosas e sociais refletem diretamente, é de fundamental relevância que estes profissionais, ao exercerem suas atividades cotidianas de sala de aula, participem, com certa frequência, de programas de formação continuada, tendo como fim o aperfeiçoamento profissional, a troca de experiência entre pares, a reflexão sobre o seu fazer pedagógico, dentre outros. Neste sentido, os sistemas de ensino precisam estruturar mecanismos de apoio ao trabalho docente, de modo que estes profissionais não se sintam isolados frente aos desafios associados à sua prática na escola.

Fazem parte do quadro efetiva ou temporário de servidores das escolas estaduais cearenses: Coordenadora/or Escolar, Coordenadora/or do Centro de Multimeios, Professora/or Coordenadora/or de Área (PCA) e Apoio no Laboratório Educacional de Informática (LEI) ou no Laboratório Educacional de Ciências (LEC), que aos professores, proporcionam apoio pedagógico, aos estudantes, melhores oportunidades de aprendizagem, de engajamento e desenvolvimento da autonomia. Trata-se de um serviço de apoio aos docentes que vem se consolidando nos últimos anos.

Nesta direção, contudo, nada pode substituir, na constante qualificação do trabalho docente, a autorreflexão que cada professor deve fazer sobre sua própria prática, a partir de elementos do método científico, para sistematizar suas experiências, bem como para que este adquira o domínio pleno de seu trabalho, promovendo releituras sobre suas práticas e fomentando a elaboração de novos procedimentos de ensino e aprendizagem que promovam o desenvolvimento das competências e habilidades esperadas para cada etapa de ensino.

Seguindo esta perspectiva, a revista DoCEntes, publicada pela Secretaria da Educação do Ceará, visa estimular que todos os(as) professores(as) das escolas públicas estaduais fortaleçam suas práticas de letramento científico, à medida que reflitam sobre a própria performance em sala de aula, escrevam e publiquem relatos de experiência, resenhas e artigos científicos relacionados a pesquisas científicas vinculadas a programas de pós-graduação. Essa revista é uma estratégia de apoio aos/(às) professores(as) em seu processo de autoformação.

É, portanto, um canal disponível para que o professor seja provocado a olhar para si mesmo como sujeito construtor de um saber que o fortalece na dinâmica efervescente da escola, que, por sua vez, vive um constante movimento de adaptação e readaptação às novas demandas, e de expectativas da sociedade contemporânea quanto à sua função social de fomentar a construção e o compartilhamento de saberes múltiplos.

Além disso, é importante reconhecer a produção dos(as) nossos(as) professores(as) proveniente de cursos de pós-graduação, frisando que, em nosso estado, novos programas dessa natureza têm sido implementados em instituições públicas, onde novas modalidades têm contemplado diferentes perfis profissionais, bem como atendido a diferentes propósitos de pesquisa. Nesse contexto, nossas escolas têm sido *locus* de estudos de caráter múltiplo, passando por pesquisas quantitativas que buscam mapeamento de perfis, identidades e parametrização de resultados obtidos na implementação de projetos pedagógicos, chegando à análise mais minuciosa e qualitativa de realidades ímpares presentes em nossas salas de aula por todo o Ceará.

Os novos programas de pós-graduação têm ensejado grande diversidade de pesquisa educacional em nosso estado, estimulando, dessa forma, a disseminação e o acesso à produção científica voltada ao trabalho na sala de aula. Por conseguinte, torna-se, cada vez mais, expressivo o número de professores(as) que tem se dedicado à pesquisa dentro e fora da sala de aula.

Em cada um destes muitos elementos suscitados ao longo deste texto, uma figura torna-se presente e, de certa forma, central: a do professor-pesquisador. É a partir dela que se desencadeia todo o processo de pesquisa que busca uma maior apropriação e autocaracterização do professor, enquanto agente de formação, de autoformação e produtor de conhecimento. Neste sentido, a revista DoCEntes é, para nós, um meio viável e eficaz que objetiva o incentivo à realização de pesquisas com a conseqüente difusão. Este periódico, além da vertente científica, contempla ainda a divulgação de práticas pedagógicas exitosas realizadas pelos docentes da rede pública de ensino estadual do Ceará.

A gestão da Secretaria da Educação sente-se orgulhosa de, por meio da revista DoCEntes, levar à comunidade científica a significativa contribuição de nossos(as) professores(as), fruto de um trabalho engajado e necessário, desenvolvido, em sua ampla maioria, no chão de nossas escolas.

Editorial

Com alegria apresentamos o dossiê especial da revista DoCentes com trabalhos apresentados no V Encontro Cearense de Professores de Filosofia (ECPF), realizado nos dias 17, 18 e 19 de novembro de 2025 no Centro de Humanidades da UECE. Depois da sua realização em Juazeiro do Norte (2023) pela UFCA e em Sobral (2024) pela UVA, ambos pelos respectivos cursos de Filosofia, o evento retorna à Fortaleza e solidifica a rede construída por docentes, pesquisadores e discentes de filosofia de todas as etapas da educação. Além da emoção em partilhar a produção de conhecimento que surge na práxis da docência filosófica, este momento faz refletir sobre os caminhos percorridos com vistas a novos trajetos, sempre pautado na crítica.

O ensino de Filosofia no Brasil é marcado por uma dialética de sujeição e resistência em que a disputa entre projetos de poder impôs à Filosofia e a seu ensino entradas e saídas do currículo escolar. O projeto neoliberal que vem impondo os seus princípios à educação reforça a instabilidade institucional ao ensino de Filosofia. A reforma curricular do ensino médio (Lei 13.415/2017) e a implementação da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), que consolidou e institucionalizou a pedagogia das competências, redefiniram a natureza do saber escolar, negando o conhecimento em favor de um saber-fazer que reforça a aquisição de comportamentos adaptativos necessária formação do capital humano. Neste cenário da escola-empresa (Laval, 2004), a Filosofia vai sendo asfixiada pela lógica que reduz o seu ensino a um conjunto fragmentado de habilidades socioemocionais, esvaziando do seu caráter crítico e reflexivo para produzir subjetividades úteis ao mercado em crise. Mesmo que as resistências ocorram, como a resultante na retomada do PNLD - Ensino Médio com livros por componente curricular, o ataque permanece em curso e mais refinado.

O retrocesso que atingiu o ensino médio e transformou a escola brasileira em palco de disputa por itinerários aleatórios foi respondido, aqui no Ceará, com vigorosa e inédita organização coletiva dos professores de Filosofia. Em tal cenário, os ECPF emergem como resistência, unindo escolas e universidades públicas (UFC, UECE, URCA, UVA, UFCA, IFCE) em defesa da Filosofia. O diferencial deste movimento reside na capacidade de transformar a perda de espaço curricular em uma práxis afirmativa do direito à Filosofia, que valida o professor de Filosofia como um intelectual produtor de saber e um agente de transformação social. Também é um diferencial a liga que une esses professores, na medida em que a amizade e o diálogo toma o espaço da mera disputa pelo poder.

Uma genealogia histórica desses encontros revela contextos e conceitos presentes num processo de amadurecimento que problematizou, em cada evento, uma experiência singular da experiência filosófica e política, sempre em sintonia com as demandas e as contingências do momento. O I ECPF (Fortaleza – UECE, 2019), com o tema "A hora da Filosofia é agora: Ensino, Filosofia e Resistência", foi o marco inicial e representou a reação diante do risco iminente de exclusão da disciplina. O "agora" era o Kairós de ruptura no fluxo burocrático individual do professor para a fundação de um sujeito coletivo que resiste, no sentido da negação dialética. Sobressai, neste primeiro encontro, a superação do isolamento docente, aproximando professores dispersos a um corpo político consciente de sua função social.

O tema do II ECPF (Fortaleza- UNIPACE/ALCE, 2022) foi "Pensar a prática e praticar a luta". O evento foi realizado na Escola de Gestão Pública da Assembleia Legislativa do Estado do Ceará e pôs em prática a Dialética da Práxis, mobilizando a reflexão coletiva acerca dos desafios e possibilidades da prática docente e da organização política dos professores de Filosofia. Após os impactos da pandemia, a escolha do local do Encontro foi simbólica, enquanto expressividade, representação e significado (Cassirer, 2012). A ocupação deste espaço de poder institucional ocorreu com a luta pelo reconhecimento da Filosofia e dos professores de Filosofia como uma base da formação democrática requerida num momento de polarização e negacionismo extremo. O diferencial do II Encontro foi a política do Logos,

estabelecida no debate pedagógico e legitimada filosoficamente à categoria de razão pública (Rawls, 2000). O que sobressaiu neste encontro foi a decisão da construção de um coletivo de professoras/es de filosofia no estado do Ceará a fim de direcionar coletivamente as estratégias para os atuais e futuros enfrentamentos para a Filosofia e o seu ensino. Esta decisão foi registrada na Carta de Fortaleza, que ressalta a função social da Filosofia e do seu ensino como direito, e nos colocou como partícipes na criação da ABEFIL – Associação Brasileira de Ensino de Filosofia (2024).

III ECPF (Juazeiro do Norte – URCA/UFCA, 2023) tematizou que “O Lugar da Filosofia (também) é na Escola” e promoveu uma espécie de Fenomenologia da Territorialização, pois reconhece a escola como território da Filosofia. A Filosofia no Estado do Ceará vem se consolidando como fecundo objeto de pesquisas e práticas voltadas para o seu ensino. Neste enquadro, ansiávamos pelo fomento e pela visibilidade das múltiplas experiências educacionais existentes no Estado do Ceará. Ao deslocar o eixo do debate para o Cariri, o Encontro praticou o que Walter Mignolo (2020) chama de “geopolítica do conhecimento”. O Cariri é solo de um movimento de professores da rede básica articulados a URCA e UFCA, que vem escrevendo uma importante história de produção de práticas e de conhecimento, mobilização e luta em torno do ensino de Filosofia com a realização, desde 2018, de Encontros de Professores de Filosofia do Cariri. Além de reconhecer este trabalho, o III Encontro se deslocou com o objetivo do fortalecimento do regional, a partir da escola, perspectivando salvaguardar as especificidades, construir um projeto de fortalecimento do ensino de Filosofia no Ceará e estabelecer um espaço de compartilhamento dos saberes, das experiências e da luta. O diferencial foi a descolonização do logos acadêmico, validando a escola, as culturas regionais e as trajetórias locais como matéria-prima do pensar. Sobressaiu o compromisso da Filosofia como força pulsante em todo o território cearense.

O IV ECPF (Sobral – UVA, 2024), com o tema “Filosofia, assim te quero!”, migrou para outra importante região do estado, sendo realizada em Sobral. O tema destacou uma pauta fundamental: a luta não deve se restringir à permanência da Filosofia como componente curricular; o anseio também estava na expansão e afirmação dos tipos de Filosofia que desejamos produzir (uma filosofia viva, autoral e apaixonada em toda educação básica). Este encontro, que teve início com a comemoração dos vinte e os cinco anos do Curso de Filosofia e cinco do mestrado acadêmico da UVA, criou um espaço de reflexão filosófica sobre o ensino de Filosofia e formação de professores que queremos. Lembrando a ideia deleuziana de que pensar é criar, o diferencial desta edição do evento foi o foco na autoria docente. Através da integração com o PROF-FILO, o PIBID, a Residência Pedagógica e os estágios supervisionados, o “chão da escola” foi legitimado como um espaço fértil para a produção de conhecimentos e experiências inovadoras. Sobressaiu-se o desejo, como força pulsante do compromisso, de organizar a luta para levar a Filosofia para o Ensino Fundamental no Ceará.

“Refletir, resistir e exercitar o filosofar: pela valorização da docência e do ensino de Filosofia” foi o tema do V ECPF (Fortaleza – UECE/CH, 2025), cujos trabalhos nele apresentados compõem este dossiê. Num contexto de precarização, plataformização e produtivismo do trabalho docente, o encontro retornou ao Centro de Humanidades, onde havia ocorrido o Encontro Metropolitano de Professores de Filosofia (UECE CH-2018), que ensejou os ECPF. O diferencial do V Encontro foi o enfrentamento direto das condições materiais de existência do docente pelo esforço de análise que demonstrou - não há Logos (pensamento), nem Praxis (atividade) sem a preservação do Bios (vida). Destacou-se que a luta contra a precarização, a fragmentação da carga horária e os baixos salários deve ser compreendida como imperativo ético. A valorização do professor é a condição de possibilidade para que o exercício do filosofar ocorra de forma rigorosa na escola pública. Para tanto, precisamos nos fortalecer politicamente. O V ECPF foi escolhido para o lançamento da Campanha Nacional de Filiação da ABEFIL, espaço institucional de luta dos professores de Filosofia no Brasil, um marco histórico no qual o V Encontro foi o cenário.

Os números do V ECPF impressionam, foram 467 (quatrocentos e sessenta e sete) inscritos, entre docentes, pesquisadores, licenciandos; selecionou 106 (cento e seis) trabalhos para comunicações e que serão publicados nos Anais do Encontro; 11 (onze) minicursos e 06 (seis) oficinas abordando diversos aspectos da temática do Encontro; 02 (duas) mesas temáticas e uma conferência de abertura com a profa. Giuliana Mordente (UFRJ) sobre Precarização e Produtivismo: os novos itinerários da educação Neoliberal. A discussão acadêmica promovida durante os três dias do evento evoluiu para a compreensão política, na qual a valorização da docência exige a atenção das Universidades na

formação do professor como um intelectual crítico, em oposição ao papel de "mobilizador" de habilidades e competências requerido pela burocracia educacional. O exercício do filosofar exige tempo, presencialidade e rigor metodológico, elementos que antagonizam com a aceleração produtivista do neoliberalismo educacional.

A trajetória dos cinco ECPF permite concluir que o Ceará consolidou um Movimento de Ensino de Filosofia. Este movimento caracteriza-se pela indissociabilidade entre a qualidade acadêmica e o engajamento político comum a defesa de uma educação baseada na horizontalidade dialógica freiriana. A formação docente fomentada por esses encontros rompe com a lógica do treinamento técnico. Ao promover a pesquisa sobre a própria prática, os ECPF estimulam uma docência que busca superar a alienação do trabalho pedagógico, garantindo que o ensino de Filosofia permaneça conectado às tensões da contemporaneidade, sem sucumbir ao pragmatismo rasteiro das reformas curriculares baseadas apenas em resultados quantitativos. Enquanto o sistema neoliberal busca atomizar os indivíduos, esses encontros fortalecem o sujeito coletivo, provando que a defesa da filosofia é indissociável da luta por condições materiais de trabalho e por um projeto de escola que não se reduza a uma antecâmara do mercado de trabalho.

Ao organizarem-se coletivamente, os professores cearenses defendem a Filosofia como um bem comum inalienável, uma prática de liberdade contra uma racionalidade que enxerga o estudante como empreendedor de si. A luta pela filosofia na escola pública cearense é para que a sala de aula permaneça como um território de subjetivação crítica e de invenção de novos mundos possíveis, capaz de formar sujeitos autônomos diante das incertezas do tempo histórico. Em última instância, os ECPF representam a celebração do pensamento livre como condição de possibilidade para a democracia.

Por tal razão, é indispensável ressaltar a parceria estratégica com a Revista DoCEntes (SEDUC-CE), desde o primeiro ECPF. A produção acadêmica derivada desses encontros e divulgada na revista permitiu a validação científica da produção intelectual dos professores, tornando-a acessível aos professores do Ceará. Os dossiês resultantes de cada Encontro, revelam experiências inovadoras e pesquisas engajadas que tiveram como ponto de partida a sala de aula e a ela retornam. Um exercício filosófico da experiência que rompe com a mera repetição posicionando o professor

Profa. Dra. Elizabeth Bezerra Furtado Bolzoni
Prof. Dr. Antônio Alex Pereira de Sousa
Profa. Dra. Maria Dulcinea da Silva Loureiro

REFERÊNCIAS

- CASSIRER, Ernst. Ensaio sobre o Homem: uma introdução a uma filosofia da cultura humana. São Paulo: Martins Fontes, 2012.
- DELEUZE, Gilles; GUATTARI, Félix. O que é a filosofia? Tradução de Bento Prado Jr. e Alberto Alonso Muñoz. São Paulo: Editora 34, 1992.
- FORUM DE PROFESSORES DE FILOSOFIA DO CEARÁ. Anais Encontro Cearense de Professores de Filosofia. Fortaleza: UECE 2025.
- LAVAL, Christian. A escola não é uma empresa: o neoliberalismo em ataque ao ensino público. Tradução de Maria Luiza M. de Carvalho e Silva. Londrina: Editora Planta, 2004.
- FREIRE, Paulo. Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.
- MIGNOLO, Walter D. A geopolítica do conhecimento e a diferença colonial. Revista Lusófona de Educação, [s. l.], n. 48, 2020. DOI: <https://doi.org/10.24140/issn.1645-7250.rle48.12>. Disponível em: revistas.ulusofona.pt. Acesso em: 20 mar. 2026
- RAWLS, J. Justiça e democracia. São Paulo: Martins Fontes, 2000.
- SAVIANI, Dermeval. Escola e democracia. Edição comemorativa. Campinas: Autores Associados, 2008